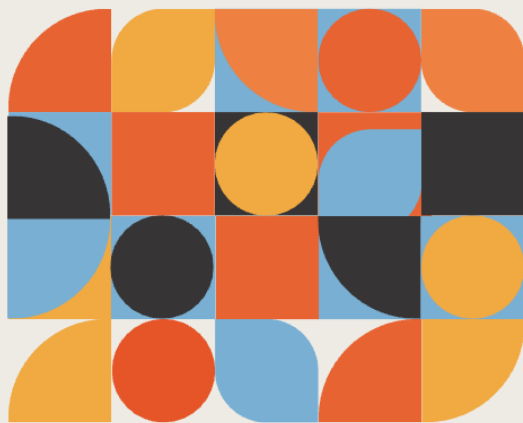




20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ROMPENDO A INVISIBILIDADE: TIA CIATA E A RESISTÊNCIA FEMININA NEGRA NO CARNAVAL

Da Rosa, Eliane; Mestranda; Universidade Feevale, elianedarosa@terra.com.br¹
Hoffmann, Ana Cleia Christovam; Doutora; Universidade Feevale, anahoffmann@feevale.br²

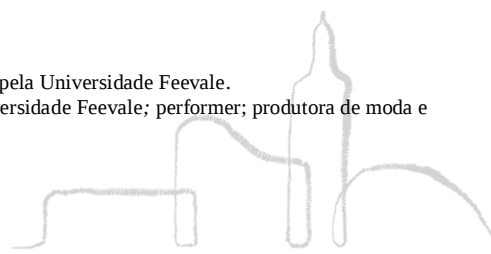
RESUMO

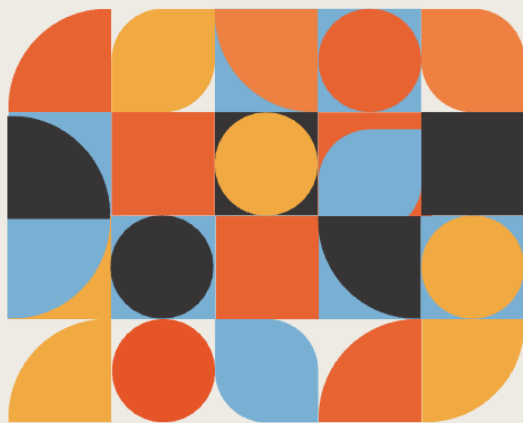
O estudo busca analisar o papel central das mulheres negras, em especial Hilária Batista de Almeida, Tia Ciata, na preservação e resistência da cultura africana durante o período pós-abolição no Brasil, destacando a valorização das tradições afrodescendentes, sua influência no samba e na transformação do carnaval carioca. A pesquisa baseia-se em análise histórica e sociocultural, utilizando fontes bibliográficas como Pereira (2020), Sodré (1998) e Albuquerque e Fraga Filho (2006), além de relatos da época, para reconstruir a trajetória das comunidades negras e suas estratégias de resistência no contexto carnavalesco. Adota-se uma perspectiva decolonial, enfatizando o protagonismo da população negra e suas formas de organização frente à marginalização. A análise centra-se nas dinâmicas culturais, econômicas e sociais que permitiram a ressignificação de elementos africanos no carnaval, com destaque para a atuação de lideranças femininas.

No Brasil, entre os séculos XVI e XVII, as mulheres eram confinadas ao espaço doméstico durante o carnaval. Porém, com o surgimento das escolas de samba nos anos 1920, as quais foram fundadas por negros e baseadas em valores africanos, elas conquistaram maior participação, ainda que limitada. Tia Ciata emergiu como figura central nesse processo, demonstrando notável habilidade em construir alianças com personalidades influentes, o que foi crucial para liderar a inserção dos ranchos no carnaval carioca e transformá-los em pilares da

¹Graduada em Direito pela Unisinos; Mestranda em Processos e Manifestações Culturais; Graduada em Moda pela Universidade Feevale.

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professora no Curso de Moda da Universidade Feevale; performer; produtora de moda e figurinista.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

festividade. Profissionalmente, Ciata dedicava-se à confecção e venda de doces, vestindo trajes tradicionais baianos, tais como saia rodada, pano da costa, turbante e adornos do candomblé. Essas vestimentas, inicialmente marginalizadas, tornaram-se elementos cênicos do Rosa Branca e, posteriormente, artigos cobiçados por outras agremiações, gerando renda para a comunidade afro-brasileira, o que se mostrou essencial para a preservação da cultura negra (Pereira, 2020).

A investigação revela que o carnaval, que antes tentava excluir as expressões de origem africana, acabou por assimilá-las, num processo de resignificação e valorização econômica dessa herança cultural. Conforme Sodré (1998) e Albuquerque e Fraga Filho (2006), as reuniões e batuques da população negra eram alvo de perseguições policiais e hostilidade das elites brancas. Contudo, reconhecida como babalaô-mirim, a residência de Tia Ciata tornou-se um núcleo de proteção cultural, funcionando como trincheira contra a marginalização afrodescendente, especialmente no campo musical. Sua influência era tão significativa que os ranchos carnavalescos prestavam-lhe homenagens ritualizadas antes dos desfiles, num gesto que unia deferência e bênção espiritual. Assim, sua trajetória ilustra não apenas a resistência cultural e feminina, mas também a capacidade de transformar símbolos marginalizados em elementos centrais da identidade nacional.

Palavras-chave: mulher negra; Tia Ciata; resistência.

Referências

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO/UFBA); Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. 320 p. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/uma-historia-do-negro-no-brasil.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

PEREIRA, Vivian. **Bailado ancestral**: história e origem do casal de mestre-sala e porta-bandeira. quilombo do samba. 2020. disponível em: <https://quilombodosambacom.wordpress.com/2020/11/24/bailado-ancestral-historia-e-origem-do-casal-de-mestre-sala-e-porta-bandeira/>. acesso em: 30 jun. 2024.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. Disponível em: <https://www.passeio.pt/wp-content/uploads/2021/04/Samba-o-Dono-do-Corpo.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

